



ESCALADA:

CULTURA, ÉTICA E TÉCNICA A VISÃO DO ESPORTE

I Seminário de Ancoragens
Fixas em Áreas Naturais

14 de abril de 2018



Organização do Montanhismo

ORGANIZAÇÃO DO MONTANHISMO



Internacional

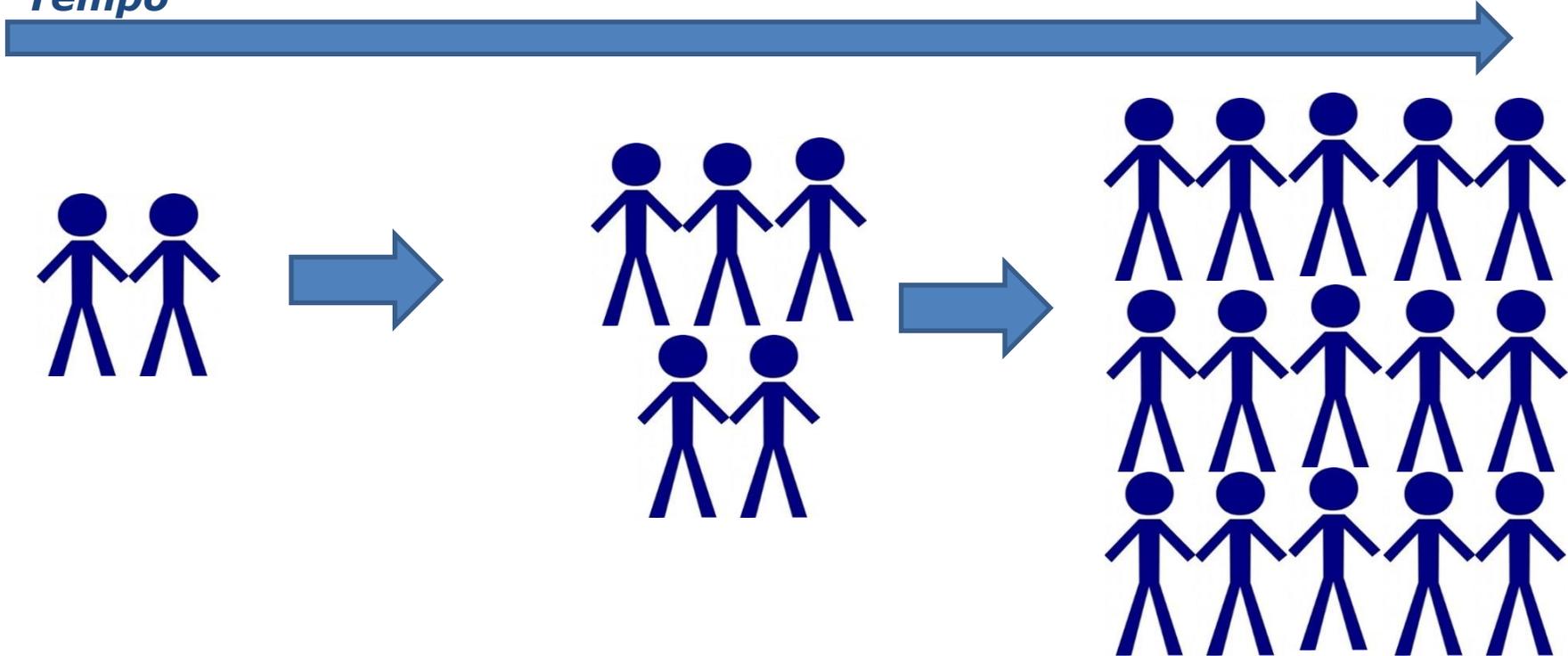
Nacional

Estadual



Trajetória Histórica da Visitação

Tempo



A horizontal bar at the top of the page, divided into a green section on the left and a teal section on the right.

CULTURA E ÉTICA

Referências



- ❑ Manifesto da Escalada Natural (André Ilha, 1983)
- ❑ To Bolt or Not to Be (UIAA, 2000)
- ❑ Declaração de Tirol (UIAA, 2002)
- ❑ Recomendações para conquistas em fendas (FEMERJ, 2003)
- ❑ O limite ético das intervenções nas áreas naturais (Waldyr Neto, 2006)
- ❑ Princípios e Valores do Montanhismo Brasileiro (CBME, 2012)
- ❑ Código de Ética (FEMERJ, 2013)
- ❑ Fundo de Incentivo ao Manejo de Trilhas e Vias de Escalada (FEMERJ, 2017)

O limite ético das intervenções nas áreas naturais (Waldyr Neto, 2006)

- ❑ O mínimo impacto trata das nossas relações com a natureza, a ética trata das delicadas relações entre nós mesmos, os humanos.
- ❑ Existem montanhas de diversos níveis de dificuldade. Algumas nós temos condição de fazer, outras não.
- ❑ As montanhas são como são. Nunca tente rebaixar o nível da montanha para o seu nível. Eleve o seu nível até o nível da montanha.

Liberdade



- A liberdade é um **valor inerente ao montanhismo** e ao espírito de montanha.
- É essencial que a liberdade de cada um termine onde começa a do próximo e que a mesma não exceda o respeito ao meio ambiente.
- Cada montanhista deve ter o direito de exercer essa liberdade, com responsabilidade, sem ser obrigado a contratar serviços (como, por exemplo, guias ou condutores obrigatórios e serviços terceirizados).

Autonomia



- A autonomia na escolha dos desafios e aventuras e a possibilidade de praticar a atividade sem a supervisão e o acompanhamento obrigatório de guias, monitores, condutores ou outros profissionais é parte inerente ao montanhismo e deve ser respeitada.
- Deve-se priorizar a **intervenção mínima na experiência** dos visitantes, levando em conta a diversidade de experiências buscadas e as necessidades de cada visitante.

Desafio Natural

- O montanhismo e a escalada têm como premissa a aceitação dos **desafios naturais** que se apresentam.
- Nesse sentido, a atividade é uma aliada da conservação dos ambientes naturais, prescindindo da introdução de estruturas que não sejam **estritamente necessárias**.
- A primitividade dos ambientes de montanha é um atributo muito valorizado por montanhistas e deve ser respeitado. Esse também é um meio de privilegiar a qualidade da visita em um ambiente único e natural que apresenta as **dificuldades inerentes às suas características**.

Desafio Natural



□ Recomendações:

- Restringir a marca da sua passagem na parede ao estritamente essencial. Proteções fixas devem ser restringidas ao mínimo necessário.
- Privilegiar o uso de proteções móveis. Não usar ancoragens fixas ao lado de fissuras, fendas, rachaduras e buracos que possam ser protegidas com material móvel.
- A rocha natural já nos oferece desafios suficientes. Não colocar agarras artificiais, quebrar propositalmente ou cavar agarras.

Compromisso com o Meio-Ambiente e Mínimo Impacto

- Zelar pelas montanhas e seus acessos, promover o mínimo impacto ambiental, escalar e caminhar com responsabilidade.
- Minimizar danos à rocha por meio da utilização da técnica de proteção menos prejudicial.
- Seguir as recomendações de mínimo impacto ambiental, incluindo as discutidas e acordadas em Seminários de Mínimo Impacto.

Compromisso com o Meio-Ambiente e Mínimo Impacto

- Instrumentos:
 - ▣ SMI Urca (MONA Pão de Açúcar e PNM Paisagem Carioca)
 - ▣ SMI PET
 - ▣ SMI PESET
 - ▣ SMI MONA Pedra do Baú
 - ▣ SMI PNI*

Seminários e Encontros

2002:
SMI –
Urca
(2007)

2005:
SMI –
PETP

2008:
SMI –
PEST
(2015)

2009:
SMI –
MoNa
Pedra
do Baú

2010:
SMI –
PEPB

2010:
Oficina
em
Ouro
Preto

2012:
SBM

2014: SMI
– PNI

2015:
SBM

2015:
Manejo –
Salto
Ventoso

2016: SMI
– Rapel
MoNa
PdA

2017:
Oficina de
Escalada
em Santa
Maria
(RS)

2017:
Pedra do
Telégrafo
(PEPB) e
Rapel
(PEC)



Responsabilidade Individual



- A escalada e o montanhismo possuem **riscos inerentes** que devem ser conhecidos e aceitos por seus praticantes.
- Cada escalador e montanhista deve ser responsável por escolher seus próprios desafios e seu nível de comprometimento de acordo com sua experiência e capacidade técnica, tornando-se **responsável por sua própria segurança**.
- Esse é um dos princípios mais **intrínsecos** ao montanhismo.

Responsabilidade Civil

- Os proprietários privados e os gestores de UCs e demais áreas públicas que permitem o acesso a esses locais para a prática de montanhismo e escalada, **não devem ser responsabilizados civil e criminalmente** por acidentes relativos a prática da atividade, uma vez que **o montanhista assume os riscos**.
- Instrumentos:
 - ▣ Termo de Reconhecimento de Risco
 - ▣ Sinalização de Riscos
 - ▣ Comunicação

Direito Autoral

- ❑ A adição ou a retirada de pontos de segurança em escaladas já conquistadas devem ser somente realizadas com a autorização dos conquistadores e/ou clube responsável.
- ❑ Em caso de manutenção (escaladas e caminhadas), os conquistadores e/ou o clube responsável deverão ser anteriormente contatados.
- ❑ Caso não seja possível este contato e a via não esteja sob a responsabilidade de um clube, entre em contato com a Federação.



Conquistas - Cuidados

Observe as Diretrizes de Mínimo Impacto



- ❑ O compromisso com o baixo impacto de uma via conquistada não se refere somente ao ato da conquista, que deve ser feita, obviamente, em linhas sem vegetação. Deverão ser também pensadas as consequências das repetições e futuras descidas.
- ❑ Ao pensar em realizar uma conquista explore bem o potencial oferecido pelas vias já existentes no setor (escale!).
- ❑ Conheça um pouco da história informando-se nos guias já publicados ou com escaladores locais mais experientes.

Observe as Diretrizes de Mínimo Impacto



- ❑ Isto poderá evitar que se cometam equívocos como a abertura de variantes medíocres, rotas muito próximas ou que intermedeiem vias clássicas, etc... Procure orientar sua energia para locais menos saturados.
- ❑ Certas paredes apresentam indícios de que não comportam mais vias, sem que aconteça um dos seguintes casos: vias coladas umas nas outras, comprometendo o caráter independente das mesmas, ou muita vegetação destruída. Situações como estas não acrescentam nada de positivo para a história da escalada. Verifique nas recomendações específicas, quais são estas paredes.

Conquista – Relação com UC (exemplo)



- ❑ Consulta a direção do Parque.
- ❑ O projeto deve observar as restrições impostas pelo zoneamento do Plano de Manejo, as normas de uso público e diretrizes de mínimo impacto (se houver).

Conquista – Relação com UC (exemplo)



- ❑ Consulta a direção do Parque.
- ❑ O projeto deve observar as restrições impostas pelo zoneamento do Plano de Manejo, as normas de uso público e diretrizes de mínimo impacto (se houver).

Manutenção de vias – Afinal como é isso?

Yosemite National Park



- More than 100 climbing accidents occur in Yosemite each year; of these, 15-25 parties require a rescue.
- Climbing in Yosemite has inherent risks and **climbers** assume complete responsibility for their **own safety**.
- **The National Park Service does not maintain routes**; loose rock and other hazards can exist on any route.
- Rescue is not a certainty.

Yosemite National Park



- ❑ If you get into difficulties, be prepared to get yourself out of them.
- ❑ Know what to do in any emergency, including injuries, evacuations, unplanned bivouacs, or rapid changes in weather.
- ❑ Safety depends on having the right gear and the right attitude. Practice self-rescue techniques before you need them!

Yosemite National Park



- ❑ Courtesy is an element of safety. Falling rock or gear is a serious hazard. Be careful when climbing above others. Do not create a dangerous situation by passing another party without their consent.
- ❑ Be sure to read the section on "Staying Alive" in the Yosemite Valley guidebook.

<https://www.nps.gov/yose/planyourvisit/climbing.htm>

MONA Pão de Açúcar

- O conhecimento de que as proteções e os equipamentos estão sujeitos à falhas, cabendo a você analisar as condições dos mesmos e assumir o risco de utilizá-los.

Nem o MONA Pão de Açúcar, nem a FEMERJ inspecionam ou realizam manutenção nas proteções fixas das vias de escaladas. Ela é realizada por escaladores de forma voluntária, um ato altruísta, cujo resultado beneficia a todos os escaladores.

Informe-se sobre as condições das vias e certifique-se que a via escolhida esteja dentro de sua capacidade.

Alertas de segurança:

- Proteções e equipamentos fixos são duvidosos, faça um backup.
- Confira duplamente seus sistemas: encordamento, rapel, asseguração, paradas, etc.
- Inspeção as condições dos seus equipamentos pessoais.
- Fique atento às condições do tempo.
- Leia os avisos e manuais técnicos, eles podem salvar sua vida.
- Lembre-se que sua segurança é sua responsabilidade.

Se você encontrou dificuldade de compreender os avisos acima, considere não escalar em uma área natural sem alguém mais capacitado.

Monumento Natural dos Morros do Pão de Açúcar e da Urca



Aviso de Risco Escalada



O MONA Pão de Açúcar é um importante e tradicional centro de escalada.

A escalada é um esporte de alto risco. Sua segurança depende do seu julgamento, baseado na sua experiência e conhecimento das suas habilidades, que inclui:

- A avaliação do terreno, técnica e equipamentos exigidos, do clima e da qualidade e tipo de proteções em vias de escaladas;
- A avaliação das condições físicas, técnicas e psicológicas dos participantes;
- O conhecimento de que as proteções e os equipamentos estão sujeitos à falhas, cabendo a você analisar as condições dos mesmos e assumir o risco de utilizá-los.

Nem o MONA Pão de Açúcar, nem a FEMERJ inspecionam ou realizam manutenção nas proteções fixas das vias de escaladas. Ela é realizada por escaladores de forma voluntária, um ato altruísta, cujo resultado beneficia a todos os escaladores.

Informe-se sobre as condições das vias e certifique-se que a via escolhida esteja dentro de sua capacidade.

Para a prática da escalada e conquista de novas vias conheça as Diretrizes de Mínimo Impacto para a Urca (www.femerj.org).

Alertas de segurança:

- Proteções e equipamentos fixos são duvidosos, faça um backup.
- Confira duplamente seus sistemas: encordamento, rapel, asseguração, paradas, etc.
- Inspeção as condições dos seus equipamentos pessoais.
- Fique atento às condições do tempo.
- Leia os avisos e manuais técnicos, eles podem salvar sua vida.
- Lembre-se que sua segurança é sua responsabilidade.

Se você encontrou dificuldade de compreender os avisos acima, considere não escalar em uma área natural sem alguém mais capacitado.



Manutenção – Relação com o Parque (exemplo)



- ❑ As intervenções de manutenção de vias (regrampeação, colocação de cabos de aço etc) devem ser informadas ao setor de montanhismo do parque.
- ❑ Estas intervenções devem observar o direito autoral da conquista da via, e não devem alterar o seu grau de compromisso ou modificar as suas características, sem autorização do conquistador, ou entidade responsável pela sua manutenção (clubes de montanhismo ou Federação).

Fundo de Incentivo ao Manejo de Trilhas e Vias de Escalada – FIM-TE

- A manutenção de uma via de escalada deve ser sempre realizada conforme o princípio do Direito Autoral.
- Qualquer intervenção que implique no acréscimo, remoção, alteração da posição, tipo da proteção deve ter a concordância, (i) do conquistador; (ii) o clube de montanhismo a qual a manutenção da via tenha sido doada, ou a qual o conquistador era filiado, no caso de não ser possível o contato com o mesmo; (iii) o clube ou associação de montanhismo local, no caso da ausência de ambos; e (iv) a FEMERJ, em última instância. Observando o princípio do Direito Autoral, sem descaracterizar o estilo da via.
- Não serão fornecidas proteções para a substituição de proteções fixas colocadas próximas a fendas, fissuras e buracos onde é possível a proteção com equipamento móvel, sem que isso implique em um expressivo aumento do grau de exposição da via ou proporcione danos adicionais à vegetação ou à própria rocha. Esse critério é consistente com as recomendações éticas e de mínimo impacto da FEMERJ, além de não alocar recursos do Fundo em local que poderia ser adequadamente protegido com equipamento móvel.

Fundo de Incentivo ao Manejo de Trilhas e Vias de Escalada – FIM-TE

- ❑ Como solicitar apoio?
 - ❑ Enviar e-mail para info@femerj.org com as seguintes informações:
 - ❑ Nome de responsável pela solicitação, especificando se faz parte de algum clube, associação ou filiado a FEMERJ
 - ❑ Nome da via de escalada e localização
 - ❑ Tipo de apoio necessário
 - ❑ Breve descrição do problema (máximo 200 caracteres)
 - ❑ No caso de proteção para manutenção informar:
 - ❑ Número da enfiada que será realizada a manutenção,
 - ❑ Posição da proteção a ser substituída na enfiada

Fundo de Incentivo ao Manejo de Trilhas e Vias de Escalada – FIM-TE

- Avaliação das Solicitações de Apoio e Acompanhamento das Ações
 - O Fundo foi formulado para colaborar no manejo de trilhas e vias de escalada, propiciando a disseminação das boas práticas de manejo do montanhismo no Estado do Rio de Janeiro. Desta forma, a intenção é termos um processo amigável, direto e pouco burocrático, possibilitando alcançar mais rapidamente possível a ação.
 - Todavia, é necessário estabelecer um simples protocolo para que se tenha um conhecimento das ações implementadas e garanta que os recursos estejam sendo empregados de forma efetiva.

Fundo de Incentivo ao Manejo de Trilhas e Vias de Escalada – FIM-TE

- Avaliação das Solicitações de Apoio e Acompanhamento das Ações
 - O responsável pela solicitação deverá encaminhar durante e após a realização das ações, informações que permitam o registro da sua execução, como por exemplo: data de execução, local específico da intervenção, registro fotográfico.
 - Devido a amplitude de ações que podem ser apoiadas pelo Fundo, as informações de acompanhamento e/ou execução da atividade serão indicadas conforme cada tipo de solicitação, sendo informadas após a aprovação do pedido de apoio. As ações apoiadas pelo Fundo serão apresentadas no site da FEMERJ.

Enton ...Quais são os pontos quentes?

1. Não estimular a 'turistização das áreas de montanha'.

- Com a crescente visitação em áreas naturais, observa-se uma "**turistização**" das zonas montanhosas, onde pessoas com **pouca experiência se aventuram por terrenos que exigem uma alta qualificação técnica**.
- Esse processo pode levar a uma tentativa de **deixar a montanha acessível a qualquer pessoa sem experiência ou qualificação** para esse ambiente.
- Entre a comunidade montanhista, grande têm sido a preocupação sobre a necessidade de encontrar e estabelecer um limite a essa tentativa de "**rebaixar a montanha**", com a consequente destruição de sua integridade e a perda dos desafios naturais, um dos valores básicos do montanhismo.

REINHOLD MESSNER

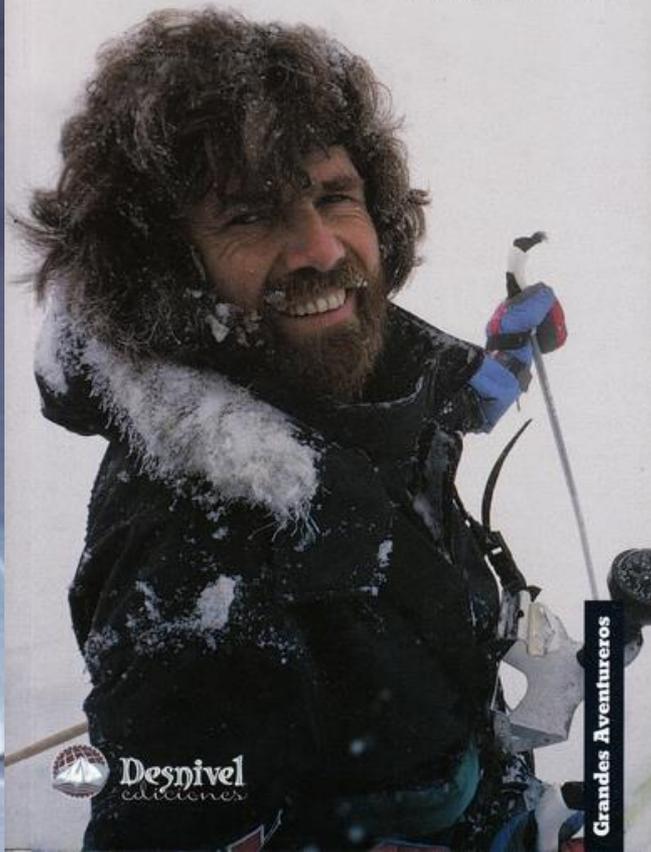
All 14 Eight-thousanders



CONVERSACIONES CON

Reinhold Messner

Sebastián Álvaro



 Desnivel
ediciones

Grandes Aventureros

Primeiro, a escalar o Everest sem utilizar oxigênio suplementar em 1978

Primeiro a escalar o Everest em solitário, em 1980

primeiro a conseguir escalar todas as 14 oito mil, sem oxigênio suplementar

O turismo termina onde começa o montanhismo. Todos devem ter seu lugar. (Messner -Forum Quo CLIMBis, 2012)

- ❑ O montanhista está em um mundo selvagem, assumindo ele próprio a responsabilidade pelas suas ações.
- ❑ O século passado foi uma corrida para a "turistização" das zonas montanhosas . Os montanhistas têm sido unânimes sobre a necessidade de encontrar um limite na tentativa de transformar a montanha acessível a todos e a consequente "destruição de sua integridade“
- ❑ **Esta não é uma questão de montanhismo certo ou errado: é uma questão de valores que afeta a todos.**







2. Evitar excesso de certificação.



- ❑ Entregar para agentes fora do esporte o direito de dizer como este deve ser praticado...
- ❑ E, uma vez que se entra neste sistema nunca mais se consegue escapar.
- ❑ Capturar o montanhismo em uma rede de certificações ABNT.

3. Evitar a judicialização do conhecimento e cultura do montanhismo.

- ❑ Fenômeno onde as questões são entregues para serem resolvidas pelo Poder Judiciário ao invés de serem solucionadas pela própria comunidade e demais atores sociais...
- ❑ Escaladores devem procurar resolver suas diferenças através do dialogo...



4. Garantir um processo participativo.

- As iniciativas de reformas de vias ou de estabelecer regras devem considerar os **fóruns de debates historicamente constituídos**, observar os **acordos existentes**, formais e informais, como: éticas locais, diretrizes de mínimo impacto e planos de manejo.
- Antes de implementar ações, deve-se estabelecer o **diálogo** com a comunidade local, incluindo organizações de montanhismo do local e engajá-los no processo decisório.

5. UIAA Safety Commission.

- UIAA Standard 123 – ROCK ANCHORS, versões:
 - ▣ 2004 (9 pag)
 - ▣ 2008 (4 pag) – (AISI 304)
 - ▣ 2013 (4 pag)
- UIAA Warning About Climbing Anchors Failures (2015), 4 classes de ancoragens.

5. UIAA Safety Commission.

- Uma questão ainda em aberto...a discussão permanece...
 - “After few time rating the manufacturing possibilities and checking the climbers feeling and needs, we think that best way to potentiate the correct way to build a climbing route is to classify the materials as close as possible to climate or environment needs, cause nobody wants to increase the materials cost without reasonable security needs”..
- Possibilidade de uma classificação mais detalhada por zonas ou áreas.(?)

Considerando as incertezas...Fortalecer os conceitos de fundo seria um bom caminho?

1. Difundir os princípios e valores do montanhismo.

- Em um mundo cada vez mais urbanizado, os ambientes para aventura são recursos escassos, e as montanhas estão entre esses locais raros, que devem ser compartilhados por montanhistas com os mais diversos interesses e por muitas gerações que virão.
- Com o intuito de que a visitação de áreas naturais seja realizada no melhor estilo, a FEMERJ encoraja os montanhistas a aderirem aos Princípios e Valores do Montanhismo.
- Observando valores como: **desafio natural, liberdade, autonomia e responsabilidade pessoal.**

1. Difundir os princípios e valores do montanhismo.

- Através desse entendimento, busca-se que os locais de aventura devam ser deixados **tão livres e naturais quanto possível**, de forma que não tire a oportunidade das gerações futuras encontrarem suas aventuras nesse limitado recurso que são as montanhas.

2.a. Sobre Normas e Tomada de Decisões



- Mais do seguir estritamente regras ou normas, o escalador deve desenvolver **sua capacidade de compreensão e de julgamento da situação**.
- Lembrando que, em última análise, cabe a cada escalador a **responsabilidade sobre a tomada de decisão em relação às suas ações** e aos procedimentos adotados durante a escalada ou a conquista de uma via.

2.a. Sobre Normas e Tomada de Decisões



- Todo escalador deve estar ciente que a tomada de decisão em uma escalada é uma atividade complexa, realizada em um ambiente que envolve uma ampla diversidade de situações de dificuldade, de exposição, de terreno e de clima, sob condições físicas e psicológicas muitas vezes adversas.
- Desta forma, as **boas decisões são contextuais**, baseadas nas circunstâncias vivenciadas no momento pelo escalador, e que não podem ser **reduzidas a um conjunto de regras**.

2.b. Sobre Normas e Tomada de Decisões

- A escalada envolve situações por demais **complexas** para serem direcionadas por **normas rígidas**.
- No ambiente de montanha, o **escalador** deve desenvolver suas próprias habilidades de observação, sua compreensão sobre o que observa e uma precisa **avaliação dos riscos** e de suas próprias habilidades.
- Antes de se estabelecer normas, deve-se indicar **conceitos e recomendações** que orientem e **umentem o conhecimento** do escalador, fornecendo informações que subsidiem a **sua decisão**.

2.b. Sobre Normas e Tomada de Decisões



- A escalada **não** está limitada por um conjunto de regras formais e oferece um campo **sem limites de maneiras de ser praticada**.
- Esse é um princípio fundamental, a liberdade que o escalador tem de, considerando os contornos das questões éticas e de mínimo impacto, escolher qual o jogo e como jogá-lo, seja na conquista ou na repetição de uma via.
- Desta forma, **escalar é tomar decisão**.

3. Fomentar o desenvolvimento do conhecimento e a sua divulgação

- Divulgar a melhor informação disponível, considerando sempre que esta pode mudar no futuro. **Não se ater a dogmas!**
- As recomendações não devem limitar as escolhas, só devem melhorar os processos de tomada de decisão. Não há como estabelecer uma métrica para abertura de vias, mas as escolhas devem estar baseadas no estilo, considerando os riscos assumidos conscientemente e não por ignorá-los. **Diferenciar arrojo de ignorância.**
- As ancoragens apresentam **pontos fortes e fracos**, importante para o escalador conhecê-los é avaliar em quais situações elas são adequadas..

E...os Aspectos Históricos e Patrimônio de Vias e Ancoragens
Existentes?

4. Aspectos culturais e pluralidade de estilos



- Direito Autoral
- Fundos e Programas de manutenção
- Quantas Vias e ancoragens temos?